

Tendências das produções científicas sobre a aposentadoria de docentes universitários no Brasil: uma revisão integrativa das dissertações e teses (2019-2024)

Jéssica Faria Souto

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei, com graduação na mesma instituição.
Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais, tendo sido bolsista pelo CNPq.

✉ jefsouto@gmail.com

Maria Nivalda de Carvalho-Freitas

Docente do Programa de Pós-graduação em Psicologia (Mestrado e Doutorado) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei (1987), mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2000), doutorado em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007) e Pós-Doutorado em Psicologia pela University of Greenwich - Inglaterra (2015). Pesquisadora Produtividade 2 CNPq (2009-2023).

Pricila Cristina Correa Ribeiro

Docente do departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais na área de psicologia clínica em gerontologia. Doutorado em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, mestrado em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas e graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Recebido em 29 de novembro de 2024

Aceito em 11 de novembro de 2025

Resumo:

O estudo teve como objetivo atualizar e ampliar o conhecimento sobre a aposentadoria de docentes universitários no Brasil, revisando a literatura publicada a partir de 2019. A pesquisa buscou integrar os avanços mais recentes no campo e identificar novas tendências relacionadas à transição para a aposentadoria desses profissionais. Realizada como uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, a coleta de dados ocorreu em agosto de 2024 utilizando as bases Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal de Teses e Dissertações da CAPES, com as palavras-chave "aposentadoria" e "docente". Foram selecionados 11 estudos que abordam aspectos tanto da fase pré quanto pós-aposentadoria. Na fase pré-aposentadoria, muitos docentes revelaram preocupações com a perda de identidade e segurança financeira, optando por prolongar a carreira devido à forte conexão com o trabalho. Na pós-aposentadoria, as percepções variaram entre liberdade e satisfação pessoal, e sentimentos de improdutividade e desvalorização social. Os estudos indicam que a transição para a aposentadoria pode ser emocionalmente desafiadora, especialmente pela perda de identidade associada à vida profissional. Conclui-se que, embora tenham feito avanços no conhecimento sobre a aposentadoria docente, persistem lacunas, como a carência de programas formais de preparação para a aposentadoria e a necessidade de maior diversidade nas pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Aposentadoria, Docentes universitários, Envelhecimento, Identidade, Trabalho.

Trends in Scientific Productions on the Retirement of University Professors in Brazil: An Integrative Review of Dissertations and Theses (2019–2024).

Abstract:

The study aimed to update and expand knowledge on the retirement of university professors in Brazil by reviewing the literature published since 2019. The research sought to integrate recent advances in the field and identify new trends related to the transition to retirement for these professionals. Conducted as an integrative literature review with a qualitative approach, data collection took place in August 2024, using the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the CAPES Theses and Dissertations Portal, with the keywords "retirement" and "faculty." Eleven studies were selected that address aspects of both the pre- and post-retirement phase. In the pre-retirement phase, many professors expressed concerns about the loss of identity and financial security, opting to extend their careers due to a strong connection with their work. In the post-retirement phase, perceptions varied between freedom and personal satisfaction and feelings of unproductivity and social devaluation. The studies indicate that the transition to retirement can be emotionally challenging, particularly due to the loss of identity associated with professional life. The study concludes that although advances have been made in understanding the retirement of university professors, gaps remain, such as the lack of formal retirement preparation programs and the need for more diverse research on the topic.

Keywords: Retirement, Faculty, Aging, Identity, Work.

Tendencias de las Producciones Científicas sobre la Jubilación de Docentes Universitarios en Brasil: Una Revisión Integrativa de Disertaciones y Tesis (2019–2024).

Resumen:

El estudio tuvo como objetivo actualizar y ampliar el conocimiento sobre la jubilación de los docentes universitarios en Brasil, revisando la literatura publicada a partir de 2019. La investigación buscó integrar los avances más recientes en el campo e identificar nuevas tendencias relacionadas con la transición a la jubilación de estos profesionales. Realizada como una revisión integrativa de la literatura con un enfoque cualitativo, la recopilación de datos se llevó a cabo en agosto de 2024, utilizando la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD) y el Portal de Tesis y Disertaciones de CAPES, con las palabras clave "jubilación" y "docente". Se seleccionaron once estudios que abordaron tanto las fases previas como posteriores a la jubilación. En la fase previa a la jubilación, muchos docentes expresaron preocupaciones sobre la pérdida de identidad y seguridad financiera, optando por prolongar sus carreras debido a la fuerte conexión con su trabajo. En la fase posterior a la jubilación, las percepciones variaron entre la libertad y la satisfacción personal, y los sentimientos de improductividad y desvalorización social. Los estudios indican que la transición a la jubilación puede ser emocionalmente desafiante, especialmente por la pérdida de identidad asociada a la vida profesional. El estudio concluye que, aunque se han logrado avances en la comprensión de la jubilación docente, aún existen lagunas, como la falta de programas formales de preparación para la jubilación y la necesidad de una mayor diversidad en las investigaciones sobre el tema.

Palabras clave: Jubilación, Profesores universitarios, Envejecimiento, Identidad, Trabajo.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o trabalho tem sido um pilar central na constituição da identidade e na percepção de valor social dos indivíduos. Enquanto atividade complexa e multifacetada,

vai além da geração de renda, envolvendo também realização pessoal, status social e vínculos interpessoais. Na contemporaneidade, marcada por rápidas transformações e incertezas, o trabalho pode oferecer autonomia e reconhecimento, mas também gerar pressões e instabilidade (FERNANDES; GEDRAT; VIEIRA, 2023), influenciando diretamente a forma como se vivencia a trajetória profissional e a transição para a aposentadoria.

O envelhecimento populacional, uma das maiores conquistas e também um dos maiores desafios deste século (GARCIA, 2019), segue em expansão. Estimativas da Organização das Nações Unidas indicam que, até 2050, o número de pessoas com 60 anos ou mais no mundo deverá dobrar, alcançando aproximadamente 2,1 bilhões (ONU, 2022). Com o aumento da longevidade, projeta-se também um expressivo crescimento no número de indivíduos que alcançarão a aposentadoria nas próximas décadas, demandando políticas e práticas voltadas à promoção do bem-estar daqueles que deixam o mundo do trabalho (FRANÇA; HERSHEY, 2018). Trata-se de uma transição que envolve dimensões subjetivas e objetivas, podendo resultar tanto em prazer quanto em sofrimento, e que é influenciada por fatores pessoais, familiares e contextuais (SOARES; COSTA; OLIVEIRA; SOUZA, 2022; OLIVEIRA; ALMEIDA; NUNES, 2021). Compreender os elementos que favorecem um bom envelhecimento torna-se, assim, fundamental, sobretudo em etapas marcantes como a aposentadoria (WANG; HENKENS; VAN SOLINGE, 2011).

O envelhecimento é um período caracterizado por alterações biológicas, psicológicas e sociais que interagem de maneira complexa, promovendo uma mudança na percepção de si e da própria trajetória, diferenciando-se da imagem habitual da vida adulta (FONSECA, 2010). Não obstante exista uma tendência das pessoas a se preparem melhor para suas carreiras na meia-idade, a preparação para a vida pós-aposentadoria, que pode se estender por décadas, é frequentemente negligenciada, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais crítica e de estratégias alinhadas aos interesses, valores e possibilidades que emergem com o avançar da idade (ROWE; KAHN, 2015).

No contexto da aposentadoria, os achados de Amorim, Oliveira e Vasconcelos (2024) revelam que os significados atribuídos a esse processo são amplos e multifacetados. Eles variam entre visões positivas, como a oportunidade de desfrutar de maior liberdade e convivência familiar, e percepções negativas, relacionadas à inatividade e perda de relevância social. A contribuição social e financeira também emerge como uma preocupação

multidimensional, envolvendo aspectos como saúde mental, autocuidado e inserção social. Para alguns, a aposentadoria representa a conquista de direitos, enquanto outros continuam a trabalhar para compensar perdas financeiras ou porque sentem que ainda têm contribuições a oferecer. Esses significados são moldados por diversos fatores, como condições individuais, familiares e sociais, saúde e suporte financeiro, demonstrando a complexidade da transição para a aposentadoria. Esse processo pode ser visto como uma oportunidade para explorar novos horizontes e buscar significado, mas, ao mesmo tempo, pode ser emocionalmente desafiador, especialmente para aqueles cujo trabalho desempenha um papel central em suas vidas (AMORIM; OLIVEIRA; VASCONCELOS, 2024; MURTA; LEANDRO-FRANÇA; SEIDL, 2014).

Para os docentes universitários, essa ligação entre trabalho e identidade tende a ser ainda mais profunda, devido ao envolvimento intenso com a pesquisa, o ensino e a extensão, que muitas vezes se entrelaçam com a vida pessoal (CABRAL, 2019). Assim, o momento da aposentadoria marca não apenas o encerramento de uma carreira, mas também a redefinição de identidades profissionais e pessoais, desencadeando uma série de reflexões, desafios e a necessidade de adaptação a um futuro muitas vezes incerto (OLIVEIRA; BECK, *et al.*, 2021; OLIVEIRA; MEGIER, *et al.*, 2021).

Além disso, a percepção dos docentes universitários sobre a aposentadoria está intimamente relacionada aos seus princípios, valores e prioridades, tanto no âmbito profissional, quanto pessoal. Embora aspectos negativos, como sobrecarga de trabalho, questões de saúde e insatisfações salariais, sejam frequentemente apontados, o trabalho para muitos docentes ocupa um lugar central em suas identidades e realizações. Ele é visto como uma fonte vital de propósito, satisfação pessoal e profissional, especialmente pela contribuição à sociedade e à formação de novos profissionais. Isso torna o processo de aposentadoria emocionalmente complexo e desafiador. Enquanto alguns docentes veem esta fase da vida como uma pausa merecida após anos de dedicação, outros vivenciam como uma ruptura dolorosa, marcada por sentimentos de perda e inutilidade. Aqueles que colocam o trabalho no centro de suas vidas tendem a enfrentar maiores dificuldades nessa transição, enquanto aqueles que diversificaram suas atividades ao longo da carreira são mais aptos a preencher o período pós-aposentadoria com novos projetos que lhes proporcionam satisfação. Faz-se necessário um suporte emocional e estrutural adequado para facilitar essa transição e minimizar os impactos negativos (MORAES, *et al.*, 2019).

Especificamente sobre a aposentadoria de docentes universitários, um estudo documental realizado em junho de 2019 analisou 12 trabalhos, sendo eles predominantemente qualitativos, concentrados principalmente entre 2013 e 2016, na região Sudeste do Brasil e com foco na área de Psicologia. A revisão destacou tendências relacionadas à fase pré e pós-aposentadoria, assim como as expectativas e decisões relacionadas ao envelhecimento e à continuidade da carreira (OLIVEIRA; BECK, *et al.*, 2021).

Com relação às temáticas evidenciadas na pré-aposentadoria, o mesmo estudo destacou que a prática docente, por ser fortemente relacionada à construção da identidade, faz com que muitos professores adiem a aposentadoria devido à intensa identificação com seu trabalho, gerando dificuldades emocionais significativas. Foi observado também que a falta de planejamento e o forte vínculo com o ambiente de trabalho contribuem para a complexidade da transição para a aposentadoria, refletindo uma necessidade de suporte institucional para facilitar esse processo. Apesar disso, identificou-se uma associação a questões positivas, quando no envolvimento familiar, social e na retomada de projetos adiados durante a carreira (OLIVEIRA; BECK, *et al.*, 2021).

Já na fase da pós-aposentadoria, os estudos destacam uma diversidade de representações da aposentadoria, variando entre experiências positivas de libertação do trabalho obrigatório, realização pessoal e promoção da saúde, com maior tempo para atividades pessoais e sociais, e percepções de inatividade, improdutividade e desvalorização social, gerando insegurança e incertezas sobre o futuro. Alguns docentes optam por continuar no mercado de trabalho, impulsionados por laços profundos com o ambiente acadêmico, motivação, prazer, e realização pessoal. No entanto, fatores como mudanças na legislação e preocupações econômicas podem antecipar a aposentadoria ou estimular a manutenção no trabalho para garantir benefícios futuros. As lacunas identificadas nessas pesquisas indicam a necessidade de mais estudos focados na fase de pré-aposentadoria, visando a uma transição mais equilibrada e ativa, com (re)significação das possibilidades na aposentadoria (OLIVEIRA; BECK, *et al.*, 2021).

O cenário global passou por transformações significativas, desde a última revisão da literatura sobre o tema, exigindo uma atualização do conhecimento produzido no país desde então. A pandemia causada pelo coronavírus do tipo 2 (COVID-19), por exemplo, trouxe o tema da morte e da finitude para o centro das reflexões sociais e impactou as instituições de

ensino e a carreira dos docentes, no que se refere às percepções sobre o envelhecimento, o trabalho e a aposentadoria (SOARES, 2023). Além disso, os processos laborativos foram alterados em decorrência do contexto do ensino remoto, exigindo que muitos docentes precisassem se atualizar em relação ao uso das tecnologias de informação e comunicação (SOARES, *et al.*, 2023). Mudanças legislativas recentes no Brasil, como a reforma da previdência social, também alteraram as condições e as expectativas dos trabalhadores em relação ao momento de se aposentar (SILVA, 2019), gerando novas dinâmicas e tensões entre os docentes universitários (CABRAL, 2019; SOARES, 2023; SOUZA, 2023). Esses eventos recentes destacam a importância de se conhecer novos estudos, na tentativa de compreender como essas mudanças estão refletindo nas percepções, no enfrentamento e nas decisões dos docentes sobre a aposentadoria.

Diante do exposto, surge o questionamento: “Quais são as tendências e mudanças das produções científicas brasileiras, desde 2019, sobre a aposentadoria de docentes universitários?”. Este estudo, portanto, tem como objetivo atualizar e ampliar o conhecimento sobre a aposentadoria de docentes universitários no Brasil, revisando a literatura publicada a partir de 2019. Busca-se trazer uma atualização necessária, integrando os avanços mais recentes no campo e identificando novas tendências.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, do tipo documental, com abordagem qualitativa, realizada exclusivamente a partir de dissertações e teses disponibilizadas em bases institucionais brasileiras. A revisão integrativa possibilita ao pesquisador um ponto de vista amplo acerca do tema ou problema proposto, por meio de uma metodologia que permite a identificação e análise de diferentes tipos de estudos e desenhos metodológicos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Discussões e reflexões podem ser elaboradas acerca dos resultados encontrados, contribuindo para o conhecimento científico e prático (SOUSA, *et al.*, 2018).

O presente estudo foi desenvolvido em conformidade com todas as etapas descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), a saber: 1. Escolha do tema e da questão norteadora da

pesquisa; 2. Formulação dos critérios de inclusão e exclusão; 3. Avaliação do tipo de informação a ser buscado na literatura selecionada, formando uma categorização dos estudos; 4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5. Interpretação dos resultados encontrados; 6. Síntese dos conhecimentos adquiridos.

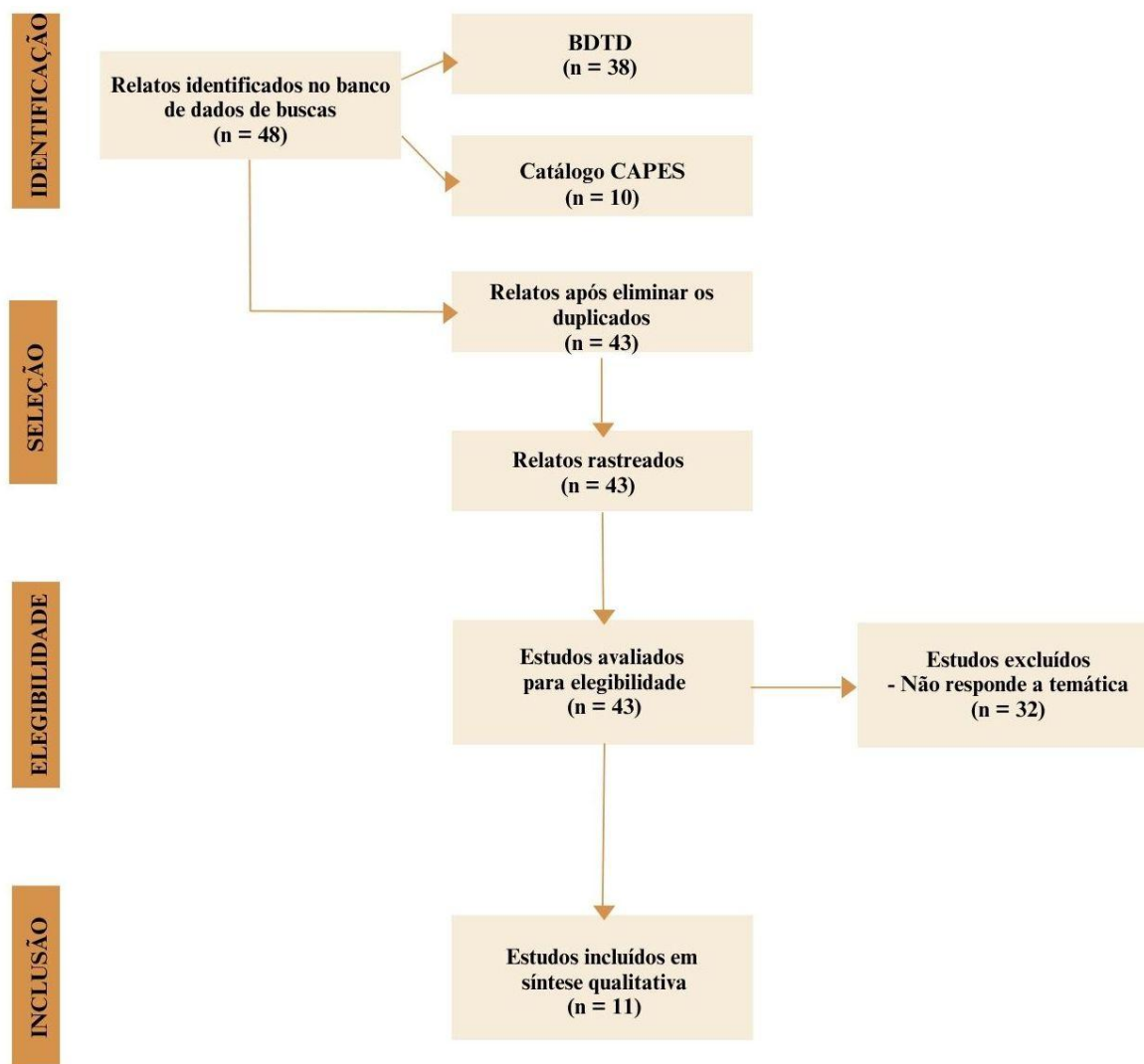
A coleta de dados foi realizada em agosto de 2024, utilizando como fontes o Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A escolha dessas bases foi motivada pela continuidade metodológica em relação ao estudo anterior (OLIVEIRA; BECK, *et al.*, 2021), que serve de apoio para esta pesquisa, e pela natureza dessas produções, reconhecidas por sua originalidade, alto rigor acadêmico e potencial para contribuir significativamente com o progresso científico. Optou-se por restringir a busca a esses tipos de produção acadêmica, por representarem pesquisas originais, que frequentemente abordam lacunas ainda pouco exploradas na literatura publicada em periódicos. Assim, o escopo desta revisão não contempla artigos de revistas científicas, o que delimita o campo de análise.

Para a busca, foram utilizadas as palavras-chave "aposentadoria" e "docente", controladas pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e combinadas utilizando a lógica booleana com o operador AND. O foco temporal da pesquisa abrangeu o intervalo entre janeiro de 2019 e agosto de 2024. Os critérios de inclusão e exclusão também seguiram os mesmos adotados no estudo anterior (OLIVEIRA; BECK, *et al.*, 2021), garantindo consistência metodológica e equivalência dos resultados. Foram incluídas as pesquisas disponíveis online que focassem exclusivamente na aposentadoria de docentes universitários. Foram excluídos estudos que tratassem a aposentadoria como tema secundário e não como o foco principal. Vale ressaltar que todos os trabalhos estavam integralmente disponíveis nas bases de dados.

Após a busca inicial, foi feita uma pré-seleção dos estudos, respeitando rigorosamente os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Publicações cujo título e o resumo não respondiam à questão de pesquisa foram excluídas e os estudos duplicados foram considerados apenas uma vez. Os demais trabalhos foram selecionados para leitura completa e avaliação detalhada.

A Figura 1 sistematiza o fluxo do processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos. Os dados coletados foram organizados em quadros de referência e categorizados tematicamente, agrupando conteúdos semelhantes. Em seguida, os resultados foram interpretados com base na literatura relacionada ao tema do estudo.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção e exclusão dos estudos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento das produções resultou na seleção de onze (11) estudos, cuja síntese dos dados está apresentada no Quadro 1, incluindo as seguintes informações: autor/ano da defesa, título da pesquisa e tipo de estudo, amostra, região do país e instituição de pós-graduação, tendência e objetivo, além dos principais resultados.

Quadro 1 - Síntese dos estudos selecionados na revisão.

Autor/ Ano	Título/ Tipo	Amostra	Região/ Inst.	Tendência/ Objetivo	Resultados
Souza, 2023	(Des)caminhos rumo à aposentadoria: dilema de docentes com abono de permanência em uma IFES no meio do mundo (1998- 2019) Dissertação	17 docentes elegíveis para aposentadoria, que continuam em atividade.	Norte Univ. Federal do Amapá	Pré-Aposentadoria Compreender a influência do Estado neoliberal e das mudanças na Previdência Social sobre a política de aposentadoria de docentes da Educação Superior que optam pelo Abono de Permanência, explorando as percepções, experiências e significados atribuídos a essa escolha no contexto socioeconômico e político atual.	O trabalho e o Abono de Permanência são vistos como a última proteção estatal, contrastando com a desproteção na velhice. Professores com percepção de perdas permanecem ativos, valorizando essa continuidade, enquanto a quebra do vínculo empregatício é a maior desvantagem. Condições de trabalho difíceis e a perda de vínculo com a Academia afetam negativamente os docentes.
Luz, 2020	Docência universitária: aposentadoria e velhice Dissertação	Pesquisa bibliográfica baseada em aportes teóricos e documentos legais sobre o tema.	Norte Univ. Federal do Tocantins	Pré-Aposentadoria Compreender o cenário da aposentadoria por tempo de serviço dos professores da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Palmas, discutindo a carreira docente e os aspectos do envelhecimento, analisando as características desse processo e propondo um Programa de Preparação (PPA) para a Aposentadoria para os docentes.	Como produto final, propõe- se a elaboração de elementos metodológicos para orientar a criação de uma proposta sobre a aposentadoria dos docentes da Universidade Federal do Tocantins e a implementação do Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA).
Silva, 2020a	Comprometimento , entrincheiramento e consentimento entre os servidores aposentáveis de uma instituição de ensino superior pública Dissertação	56 docentes elegíveis para aposentadoria, que continuam em atividade.	Nordeste Univ. Federal de Pernam- buco	Pré-Aposentadoria Analisar a configuração dos vínculos organizacionais do comprometimento, entrincheiramento e consentimento entre docentes aposentáveis de uma instituição de ensino superior pública de Pernambuco, explorando como esses vínculos se manifestam nesse contexto específico.	Docentes próximos da aposentadoria apresentam alto grau de comprometimento organizacional, seguido por consentimento organizacional, com entrincheiramento organizacional tendo as menores médias.

Macedo, 2019	Trabalho, vida fora do trabalho e adiamento da aposentadoria para docentes universitários Tese	14 docentes, que manifestaram intenção de continuar trabalhando após a aposentadoria.	Nordeste Univ. Federal do Rio Grande do Norte	Pré-Aposentadoria Investigar a dinâmica das atividades nas esferas profissional, familiar, pessoal e social de docentes de uma universidade pública que optaram por prolongar sua vida laboral, explorando como equilibram essas áreas e como esses fatores influenciam a decisão de continuar trabalhando além do tempo de contribuição exigido.	O sistema de atividades dos docentes é equilibrado, com projetos em todas as esferas da vida que se complementam. A esfera familiar é prioritária, enquanto a pessoal/social valoriza a saúde e o lazer. A esfera profissional é central para manter o equilíbrio, contribuindo para os objetivos nas outras áreas mais do que a aposentadoria.
Morgado, 2019	Programa de preparação para aposentadoria no instituto federal sudeste de minas – campus juiz de fora: uma proposta Dissertação	57 servidores, entre docentes e técnicos, classificados como pré-aposentados, aposentados e em início de carreira.	Sudeste Univ. Federal Fluminense	Pré-Aposentadoria Desenvolver uma proposta de Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) no Instituto Federal Sudeste de Minas – Campus Juiz de Fora.	O PPA proposto inclui a capacitação de docentes e técnicos administrativos, contando com uma equipe multidisciplinar de palestrantes e instrutores para conduzir e desenvolver as atividades do programa.
Cabral, 2019	A permanência de docentes de universidade pública no trabalho após o direito à aposentadoria: um estudo no Brasil e em Portugal Tese	17 docentes brasileiros ativos e 4 docentes portuguesas aposentadas que ainda lecionavam.	Norte Univ. Federal do Pará	Pré-Aposentadoria Analisar os motivos da permanência e as condições de trabalho de docentes do ensino superior que continuam em atividade após obterem o direito à aposentadoria, em duas instituições: Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade de Lisboa (ULisboa), incluindo as condições de trabalho e o impacto das reformas previdenciárias na decisão de postergar a aposentadoria.	A permanência dos docentes é motivada pelo reconhecimento, vitalidade, saúde, satisfação, e senso de pertencimento e identificação, com aposentadas valorizando também o tempo livre e a liberdade acadêmica. Vitalidade e saúde, satisfação, participação e cooperação, e incentivo financeiro foram motivos comuns para a permanência nas duas universidades analisadas.
Soares, 2023	Os sentidos da aposentadoria para docentes de enfermagem aposentadas das universidades públicas brasileiras Tese	41 docentes aposentadas de Enfermagem.	Sudeste Univ. do Estado do Rio de Janeiro	Pós-Aposentadoria Investigar os sentidos atribuídos à aposentadoria por docentes de enfermagem aposentadas das universidades públicas brasileiras, explorando os motivos que as levaram a se aposentar, as facilidades e dificuldades do processo, os sentidos do trabalho e da aposentadoria, e o impacto da aposentadoria na saúde dessas docentes.	Os resultados mostraram que a reforma da previdência e o contexto político influenciaram a decisão pela aposentadoria, especialmente após 2020, quando a pandemia de Covid-19 também impactou a experiência. A aposentadoria foi vista de forma positiva, melhorando o autocuidado e permitindo maior liberdade e flexibilidade nas atividades profissionais.

Tendências das produções científicas sobre a aposentadoria de docentes universitários no Brasil:
uma revisão integrativa das dissertações e teses (2019-2024)

Ferraz, 2021	Envelhecimento e trabalho docente, motivos para permanência no trabalho após a aposentadoria Dissertação	1.004 professores do Centro Paula Souza, sendo 213 aposentados que continuavam trabalhando.	Sudeste Instituto Educative de Ensino e Pesquisa	Pós-Aposentadoria Identificar docentes aposentados idosos e maduros e explorar os motivos que os levam a continuar em sala de aula.	As principais motivações para continuar em sala de aula são complementar a renda, proximidade ao trabalho, satisfação, sentir-se necessário e identificação com colegas. Professores aposentados mostraram maior desempenho e inserção institucional que os não aposentados.
Silva, 2020b	Lembranças sobre o trabalhar: uma análise à luz do rizoma temporal e do trabalho imaterial Dissertação	7 docentes aposentados.	Sul Univ. Federal do Rio Grande do Sul	Pós-Aposentadoria Identificar e analisar lembranças guardadas de velhos docentes do ensino superior sobre o trabalhar.	Tornar-se docente é um processo contínuo que começa antes da carreira e se estende além da aposentadoria, refletindo a natureza imaterial do trabalho docente.
Sbeghen, 2019	Trajetórias profissionais, atividade física e qualidade de vida de professores de Educação Física aposentados de uma universidade pública Dissertação	7 professores aposentados de Educação Física.	Sul Univ. Federal do Rio Grande do Sul	Pós-Aposentadoria Investigar relações entre a profissão da Educação Física e a realização de atividades físicas regulares ao longo da vida de educadores físicos aposentados como meio de qualidade de vida, analisando suas trajetórias profissionais, percepções sobre qualidade de vida e envelhecimento, e caracterizando as atividades físicas realizadas ao longo de suas vidas.	As trajetórias docentes são influenciadas por escolhas individuais e externas, com a carreira e as fases de vida ligadas à prática regular de atividades físicas. A aposentadoria é vista como uma transição que pode afetar essas práticas, enquanto as percepções sobre envelhecimento e qualidade de vida evoluem continuamente com as experiências dos professores.
Farias, 2021	Envelhecimento bem-sucedido, cognição e qualidade de vida relacionados com a aposentadoria de docentes do ensino superior Tese	48 docentes ativos e 44 docentes aposentados	Sul Univ. Federal do Paraná	Pré e Pós-Aposentadoria Verificar a relação entre envelhecimento bem-sucedido, cognição e qualidade de vida com a aposentadoria de docentes que permanecem em atividade laboral e aposentados do Ensino Superior.	Docentes aposentados adaptam-se melhor às perdas do envelhecimento, enquanto os ativos mantêm melhor cognição e qualidade física. A continuidade profissional traz benefícios cognitivos e físicos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os estudos foram analisados, organizados e discutidos em quatro categorias de análise principais, conforme descrito a seguir.

Caracterização das produções sobre a aposentadoria docente

As publicações sobre a aposentadoria de docentes universitários incluíram quatro teses e sete dissertações, uma delas no âmbito de um mestrado profissional. Em termos

metodológicos, prevaleceram os estudos qualitativos, com sete produções, seguidos por dois estudos quantitativos e dois que utilizaram uma abordagem mista quantitativo/qualitativa. Essas prevalências estão em consonância com o estudo anterior (OLIVEIRA; BECK, *et al.*, 2021).

A análise da aposentadoria docente abrangeu dez universidades brasileiras, com destaque para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que sediou dois dos estudos. As pesquisas concentraram-se principalmente nas regiões Sudeste, Sul e Norte, cada uma contribuindo com três produções, seguidas pela região Nordeste com duas, enquanto a região Centro-Oeste não apresentou nenhuma produção. A área foi identificada com base no programa ao qual estava vinculada à produção acadêmica. A área da Educação se destacou, com quatro publicações, seguida pela Administração, com três. As áreas de Psicologia, Psicogerontologia, Enfermagem e Educação Física contribuíram com uma produção cada. Na revisão anterior (OLIVEIRA; BECK, *et al.*, 2021), observou-se uma concentração significativa de pesquisas nas regiões Sudeste e Nordeste, sendo a Psicologia a área do conhecimento com mais estudos sobre o tema.

Observou-se uma predominância de estudos em 2019, com quatro publicações, seguidas por três em 2020 e duas nos anos de 2021 e 2023. Destaca-se a ausência de pesquisas sobre o tema em 2022.

Aspectos e Desafios da Pré-Aposentadoria Docente

Os resultados desta revisão contrastam com as conclusões do estudo anterior (OLIVEIRA; BECK, *et al.*, 2021), que apontou uma escassez de pesquisas brasileiras sobre a fase pré-aposentadoria. Nesta revisão, por outro lado, foi observada uma predominância de estudos focados nesse período, indicando um crescente interesse acadêmico no tema nos últimos anos. Esses trabalhos convergem para a análise dos fatores que influenciam a decisão dos docentes de prolongar sua carreira ou de se prepararem para a transição à aposentadoria, considerando tanto as motivações pessoais quanto as influências institucionais e políticas.

Uma questão recorrente é a percepção da aposentadoria como um momento de incerteza, marcada pela perda de identidade e de segurança financeira, como destaca Souza

(2023). Seu estudo analisou o impacto das reformas previdenciárias e do contexto neoliberal, revelando que muitos professores optam por continuar trabalhando e aderir ao Abono de Permanência como uma estratégia de proteção contra a perda de direitos. A decisão de prolongar a carreira muitas vezes está relacionada à necessidade de preservar o vínculo empregatício, visto como uma fonte de estabilidade financeira, além de ser uma forma de manter a identidade profissional e o propósito.

O impacto das reformas previdenciárias também foi abordado por Cabral (2019), que identificou que, além do reconhecimento profissional e da satisfação no trabalho, as mudanças nas regras de aposentadoria levaram muitos docentes a adiar a aposentadoria. O Abono de Permanência funciona como um incentivo financeiro importante. Cabral também destacou as diferenças de gênero, revelando que as docentes mulheres enfrentam a "dupla jornada", conciliando o trabalho acadêmico com responsabilidades familiares, o que agrava as condições de trabalho, limita o tempo para atividades pessoais e intensifica o estresse.

Os estudos de Luz (2020) e Morgado (2019) ressaltam a ausência de suporte institucional adequado para preparar os docentes para a aposentadoria. Ambos os autores elaboram Programas de Preparação para Aposentadoria (PPA), englobando não só aspectos financeiros, mas também de saúde física, emocional e social, auxiliando os professores a enfrentar a transição de maneira mais tranquila. Luz (2020) também destaca o fato de o envelhecimento trazer desafios físicos, cognitivos e emocionais, os quais afetam a percepção dos docentes sobre a aposentadoria, reforçando a importância de um planejamento estruturado para evitar sentimentos de isolamento e perda de propósito.

Silva (2020a) investigou os vínculos organizacionais dos docentes em fase de pré-aposentadoria e constatou que muitos apresentam um forte comprometimento emocional e normativo com a instituição, optando por permanecer no trabalho devido à identificação com suas funções e o desejo de continuar contribuindo. Isso se reflete em um baixo nível de entrenchamento organizacional, sugerindo que a permanência ocorre por escolha, e não por necessidade financeira.

Macedo (2019) examinou a interdependência entre as esferas de vida dos docentes que optam por prolongar suas atividades profissionais. Ele observou que muitos preferem uma transição gradual, com redução da carga horária ao invés de uma aposentadoria

abrupta. A esfera familiar aparece sendo frequentemente priorizada, enquanto o trabalho permanece como uma fonte importante tanto de suporte financeiro, quanto de preservação da identidade.

Os achados de Farias (2021) ofereceram uma perspectiva comparativa entre docentes ativos e aposentados, examinando o conceito de envelhecimento bem-sucedido. O estudo revelou que, enquanto os docentes aposentados demonstraram maior adaptação às mudanças do envelhecimento, aqueles que continuam em atividade relataram uma melhor qualidade de vida física e psicológica, além de maior interação social. Isso sugere que o trabalho continua a desempenhar um papel significativo no bem-estar emocional e social dos docentes, mesmo que os aposentados demonstrem maior resiliência na adaptação às perdas naturais do envelhecimento.

Em resumo, os estudos revisados indicam uma crescente preocupação com o planejamento da aposentadoria e os fatores que influenciam a decisão dos docentes em prolongar suas carreiras. O apoio institucional, as condições de trabalho e o vínculo emocional com a instituição são fatores cruciais nesse processo. A falta de programas estruturados de preparação para a aposentadoria se apresenta como um desafio recorrente, particularmente para as mulheres, que enfrentam pressões adicionais devido às responsabilidades familiares. O planejamento financeiro e emocional, juntamente com condições adequadas de trabalho, são determinantes para uma transição bem-sucedida (LEANDRO-FRANÇA, 2014a, 2014b; LEANDRO-FRANÇA; MURTA, 2014).

Vivências e Desafios Docentes na Fase Pós-Aposentadoria

Os estudos que investigam a fase pós-aposentadoria de docentes universitários corroboram a revisão de Oliveira, Beck e demais autores (2021), ao destacar a complexidade dos desafios e significados dessa transição. Soares (2023) examinou os motivos, dificuldades e impactos da aposentadoria sobre a saúde de professoras de enfermagem, revelando que fatores externos, como a reforma da previdência e o cenário político brasileiro, especialmente após 2020, desempenharam um papel significativo na decisão de aposentadoria. A insegurança gerada por essas mudanças acelerou o processo de aposentadoria de muitas docentes.

Além disso, a pandemia de COVID-19 afetou profundamente os planos de aposentadoria das professoras que se retiraram após 2020, gerando frustrações com a interrupção de projetos pessoais, como viagens, e introduzindo novos desafios, como o isolamento social e a reorganização da vida cotidiana. Apenas Soares (2023) examinou o impacto da pandemia no processo de aposentadoria dos docentes, enquanto outros estudos mencionaram o evento apenas como uma barreira para a coleta de dados (FERRAZ, 2021; SILVA, 2020b).

Sbeghen (2019) também discutiu a importância das escolhas individuais e das condições de trabalho na fase pós-aposentadoria, destacando como a prática regular de atividades físicas durante a carreira contribuiu para a qualidade de vida, tanto antes quanto depois da aposentadoria. A continuidade do autocuidado, cultivado ao longo dos anos de trabalho, emergiu como um fator essencial para enfrentar o processo de envelhecimento de maneira saudável, prolongando a longevidade ativa dos docentes.

Uma tendência comum entre os estudos é a continuidade da atividade profissional após a aposentadoria. Soares (2023) e Ferraz (2021) encontraram que muitos docentes aposentados continuam a trabalhar, embora com mais flexibilidade e autonomia, redefinindo a forma de se relacionar com o trabalho. Ferraz (2021) identificou cinco principais motivações para essa continuidade: a complementação de renda, a proximidade do local de trabalho, o prazer pela profissão, o sentimento de necessidade institucional e o desejo de interação social. Esses fatores sugerem que, para muitos, a aposentadoria não significa o fim da atividade profissional, mas sim uma reformulação de como o trabalho é vivenciado.

Silva (2020b) reforça essa visão ao investigar as lembranças e experiências de docentes aposentados, mostrando que a identidade profissional permanece fortemente ligada ao papel de professor, mesmo após o término formal da carreira. Muitos aposentados continuam se identificando como docentes e manifestam o desejo de contribuir para a academia, refletindo um vínculo emocional duradouro com a profissão, mesmo na aposentadoria.

A questão do autocuidado e da qualidade de vida após a aposentadoria também emergiu como central nos estudos. Soares (2023) destacou que muitas docentes aposentadas

passaram a se dedicar mais ao cuidado com a saúde e ao bem-estar, aspectos muitas vezes negligenciados durante os anos de trabalho ativo. Já Sbeghen (2019) evidenciou que as percepções dos docentes sobre qualidade de vida e envelhecimento foram influenciadas por suas experiências pessoais e profissionais. Os professores relataram que buscar um equilíbrio entre as demandas do cotidiano e a prática regular de atividades físicas ao longo da vida foi essencial para preservar a qualidade de vida na aposentadoria, permitindo-lhes enfrentar o processo de envelhecimento de forma mais saudável e equilibrada.

Embora os aspectos positivos da aposentadoria sejam notáveis, os desafios dessa fase também foram amplamente discutidos. Soares (2023) identificou problemas institucionais, como a falta de padronização nos processos de aposentadoria nas universidades, o que resultou em dificuldades para muitas docentes manterem vínculos acadêmicos, especialmente em programas de pós-graduação. Além disso, Soares (2023) destacou que a competitividade e as vaidades no ambiente acadêmico continuaram sendo obstáculos para docentes aposentados que desejavam manter alguma forma de atuação. Silva (2020) destacou, ainda, o desafio emocional da transição para a aposentadoria, com muitos professores enfrentando dificuldades em se desvincular de sua identidade profissional, o que prolonga o processo de adaptação à nova fase de vida.

Em síntese, a fase pós-aposentadoria de docentes universitários é marcada por uma interseção de desafios pessoais e institucionais. Para que essa transição seja bem-sucedida, é necessário um planejamento adequado, o desenvolvimento de políticas institucionais de acolhimento e o incentivo à continuidade do autocuidado, bem como à participação em atividades intelectuais e profissionais. Esses estudos mostram uma preocupação em entender as motivações e os impactos da aposentadoria, focando na permanência da atividade profissional, no autocuidado e na manutenção da qualidade de vida, fatores essenciais para um envelhecimento saudável e equilibrado.

Propósito e Ressignificação na Transição para a Aposentadoria Docente

Os estudos revisados sugerem que o propósito desempenha um papel relevante na experiência da aposentadoria docente, tanto durante a transição, quanto na fase posterior, embora a análise desse aspecto não tenha sido o foco central das pesquisas. Para muitos

docentes, o trabalho acadêmico está profundamente relacionado à sua identidade e ao sentimento de contribuição para a sociedade. Essa relação não se limita às questões financeiras, visto que a docência é frequentemente percebida como uma vocação, fornecendo significado à vida dos professores (BORSOI; PEREIRA, 2017; LEVINE, *et al.*, 2022; MORAES, *et al.*, 2019; OLIVEIRA; MEGIER, *et al.*, 2021).

Na fase de pré-aposentadoria, essa conexão com o trabalho foi observada em estudos como os de Cabral (2019), Luz (2020), Macedo (2019) e Souza (2023), em que os docentes continuam envolvidos em atividades acadêmicas, mesmo após a aposentadoria. Esse envolvimento, ainda que de maneira reduzida, foi entendido como uma forma de preservar o propósito e a identidade profissional, prevenindo sentimentos de perda que podem acompanhar a aposentadoria. Macedo (2019) explora ainda o propósito em esferas além do trabalho, como a familiar. Para muitos docentes, a aposentadoria representa uma oportunidade de se dedicar a projetos pessoais e familiares, proporcionando novos significados e satisfação fora do ambiente acadêmico. A valorização da esfera familiar emergiu como uma prioridade, com foco no fortalecimento dos laços familiares e o cuidado com a casa.

No entanto, Souza (2023) aponta que, para aqueles que percebem perdas significativas, a permanência no trabalho se torna uma forma de manter sua identidade e propósito. A ruptura desse vínculo pode gerar desafios emocionais, enfatizando a importância de um planejamento adequado. Partindo do entendimento de que a ausência de programas formais de preparação pode resultar em sentimentos de isolamento e perda de propósito, Luz (2020) propõe um Programa de Preparação para a Aposentadoria (PPA), que ofereça suporte nessa transição, ajudando os docentes a redescobrir novos meios de engajamento social e profissional.

Na fase pós-aposentadoria, os estudos de Farias (2021) e Soares (2023) mostram que muitos docentes conseguem ressignificar o propósito fora do ambiente acadêmico, o que contribui para uma adaptação mais positiva à aposentadoria. Farias (2021) destaca que, apesar de uma leve queda na cognição e na qualidade de vida física, os docentes aposentados demonstraram uma melhor adaptação à medida que reorganizam suas metas de acordo com as perdas naturais do envelhecimento. Esses resultados sugerem que muitos

professores buscam redefinir seu propósito após a aposentadoria, encontrando satisfação pessoal em atividades como o autocuidado e o voluntariado.

A aposentadoria também é retratada como uma fase de novas oportunidades. Soares (2023) mostra que, para muitos, ela não marca o fim do trabalho, mas uma chance de reorganizar a vida com mais flexibilidade. A ressignificação do propósito envolve a busca por novas formas de atuação, como consultorias, que permitem maior liberdade e autonomia. Silva (2020b) observa que muitos docentes mantêm uma conexão emocional e intelectual com a docência, mesmo após a aposentadoria formal, continuando a se identificar como professores e buscando novas formas de contribuição.

Ferraz (2021) explora ainda a continuidade do trabalho em formatos mais flexíveis, que permite aos professores aposentados manter a relevância e o propósito, além de preservar um envolvimento social ativo. O sentimento de ainda ser necessário e a busca por interações sociais motivam essa continuidade, especialmente no ambiente acadêmico.

Em síntese, os estudos revisados sugerem que o propósito, ao longo da transição para a aposentadoria docente, está profundamente ligado à preservação da identidade profissional e à busca por novos meios de contribuição e satisfação pessoal. A aposentadoria é vista como uma fase de redescoberta, na qual o propósito pode ser interrompido ou transformado, proporcionando novos caminhos de realização e crescimento pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão aponta tendências atuais no cenário científico brasileiro, ampliando o conhecimento desde a última revisão conduzida por Oliveira, Beck e colaboradores (2021). O estudo atual identifica um aumento na produção científica sobre a fase pré-aposentadoria e as mudanças legislativas, como a reforma previdenciária, que afeta diretamente a transição e adaptação dos docentes à aposentadoria.

Enquanto os estudos anteriores focavam majoritariamente na fase pós-aposentadoria, este levantamento revela uma expansão das investigações sobre a fase de pré-aposentadoria. As novas pesquisas exploram mais profundamente as decisões dos

docentes sobre adiar ou planejar a aposentadoria, levando em consideração fatores como a identidade profissional, o vínculo com o ambiente de trabalho e o processo de envelhecimento, além de incluírem uma análise das condições institucionais e políticas que influenciam essa transição.

Outro ponto de destaque é a crescente discussão sobre a ressignificação do propósito de vida dos docentes, tanto na fase pré, quanto pós-aposentadoria, refletindo uma abordagem mais integrada, que vê a aposentadoria como um processo contínuo de transformação, e não apenas como o encerramento de uma carreira.

Apesar dos avanços identificados, permanecem lacunas significativas, conforme descrito a seguir. Contrariando as hipóteses iniciais, eventos globais como a pandemia de COVID-19 não foram amplamente envolvidos nos estudos revisados. Além disso, observa-se uma carência de pesquisas que abordem estratégias institucionais de preparação para a aposentadoria e a criação de programas estruturados de apoio aos docentes nesse período de transição, destacando-se, nesse sentido, apenas as contribuições de Luz (2020) e Morgado (2019). Embora as universidades se configurem como espaços privilegiados para a produção de conhecimento e para a promoção de políticas internas voltadas ao bem-estar de seus profissionais, os achados indicam que esse potencial ainda é pouco explorado no que se refere à aposentadoria docente.

Também se verifica uma escassez de estudos em regiões menos representadas, como o Centro-Oeste brasileiro, evidenciando a necessidade de maior diversidade nas abordagens e populações estudadas. Questões como recursos financeiros, suporte familiar e discriminação no ambiente acadêmico, que podem influenciar de forma significativa a experiência de aposentadoria, ainda são pouco exploradas.

Embora a perspectiva de gênero seja abordada em alguns estudos, ainda carece de uma análise interseccional mais profunda, considerando variáveis como idade, cor ou raça, estado civil e maternidade. O estudo de Soares (2023), apesar de ter investigado especificamente a experiência das professoras, a maioria dos estudos não examina como esses fatores influenciam a aposentadoria. Futuras pesquisas poderão trazer uma visão mais inclusiva e abrangente sobre essas questões.

A ressignificação do propósito após a aposentadoria, embora presente, demanda por mais estudos explorando especificamente esta questão, incluindo estudos longitudinais para acompanhar o processo de adaptação ao longo do tempo. Além disso, a relação entre as condições de saúde física e mental e as decisões de aposentadoria são pouco detalhadas. A experiência emocional e o processo de reconstrução da identidade, especialmente no que se refere à redefinição do propósito de vida e autoimagem, também merecem maior atenção. O desligamento da carreira e a adaptação a novos papéis sociais e pessoais parecem ser subestimados, implicando a necessidade de mais investigações sobre como essas mudanças afetam a identidade e o senso de propósito dos docentes contratados.

Essas áreas constituem uma agenda promissora para futuras pesquisas, que podem ampliar o conhecimento sobre essa temática, oferecendo uma compreensão mais abrangente e prática dos desafios e necessidades dessa população. Além disso, revisão de artigos científicos sobre a temática pode enriquecer o campo, subsidiando profícuos debates e promovendo outras interlocuções no campo da saúde do (a) trabalhador (a). Logo, será possível contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e um suporte institucional mais sólido para os docentes universitários na transição para a aposentadoria.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, S.M.; OLIVEIRA, A.P.S. de; VASCONCELOS, A.L.R.. Meanings of Retirement: A Scoping Review. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 29, n. 270360, p. 1-18, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-8271202429e270360> Acesso em: 07 out. 2024.
- BORSOI, I. C. F.; PEREIRA, F. S. Mulheres e homens em jornadas sem limites: Docência, gênero e sofrimento. *Temporalis*, v. 11, n. 21, p. 119-145, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.22422/2238-1856.2011v11n21p119-145> Acesso em: 07 out. 2024.
- CABRAL, M. da C.R.. **A permanência de docentes de universidade pública no trabalho após o direito à aposentadoria: um estudo no Brasil e em Portugal**. 2019. Tese (Pós-graduação em Educação). Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/11784>. Acesso em: 27 ago. 2024.
- FARIAS, N. de O.. **Envelhecimento bem-sucedido, cognição e qualidade de vida relacionados com a aposentadoria de docentes do ensino superior**. Tese (Pós-graduação em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/71462>. Acesso em: 27 ago. 2024.
- FERRAZ, R. de F.. **Envelhecimento e trabalho docente, motivos para permanência no trabalho após a aposentadoria**. Dissertação (Pós-graduação em Psicogerontologia). Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa, Mogi das Cruzes, 2021. Disponível em: <https://www.institutoeducatie.edu.br/agenda-defesas-mestrado>. Acesso em: 27 ago. 2024.

FERNANDES, F. R.; GEDRAT, D. C.; VIEIRA, A. G.. O significado do trabalho: Um olhar contemporâneo. **Cadernos da FUCAMP**, v. 22, n. 56, p. 99-106, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3072> Acesso em: 08 ago. 2025.

FRANÇA, L. H. F. P.; HERSHEY, D. Financial preparation for retirement in Brazil: A cross-cultural test of the interdisciplinary financial planning model. **Journal of Cross-Cultural Gerontology**, v. 33, n. 2, p. 43-64, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29455323/> Acesso em: 08 ago. 2025.

GARCIA, E. V. Research: A priority for the decade of healthy aging. **Colombian Journal of Medicine**, v. 50, n. 2, p. 50-51, 2019. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6774578/> Acesso em: 08 ago. 2025.

LUZ, C.N.M.. **Docência universitária: aposentadoria e velhice**. Dissertação (Pós-graduação em Educação). Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2020. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/3010>. Acesso em: 27 ago. 2024.

LEANDRO-FRANÇA, C. Prevenção e promoção da saúde mental, políticas públicas sobre envelhecimento ativo e educação para aposentadoria. In: MURTA, S. G.; LEANDRO-FRANÇA, C.; SEIDL, J. (Org.). **Programas de educação para aposentadoria: Como planejar, implementar e avaliar**. Porto Alegre: Sinopsys, 2014. p. 22-36.

LEANDRO-FRANÇA, C. Aposentadoria: crise ou liberdade. In: MURTA, S. G.; LEANDRO-FRANÇA, C.; SEIDL, J. (Org.). **Programas de educação para aposentadoria: Como planejar, implementar e avaliar**. Porto Alegre: Sinopsys, 2014. p. 22-36.

LEANDRO-FRANÇA, C.; MURTA, S. G. Fatores de risco e de proteção na adaptação à aposentadoria. **Psicologia Argumento**, v. 32, n. 76, p. 33-43, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.32.076.DS01>. Acesso em: 06 out. 2024.

LEVINE, R. B.; WALLING, A.; CHATTERJEE, A.; SKARUPSKI, K. A. Factors influencing retirement decisions of senior faculty at U.S. medical schools: Are there gender-based differences? **Journal of Women's Health**, v. 31, n. 7, p. 993-1000, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/jwh.2021.0536>. Acesso em: 06 out. 2024.

MACEDO, L.S.S.. **Trabalho, vida fora do trabalho e adiamento da aposentadoria para docentes universitários**. Tese (Pós-graduação em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/27916>. Acesso em: 27 ago. 2024.

MENDES, K. Dal S.; SILVEIRA, R.C. de C.P.; GALVÃO, C.M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018> Acesso em: 07 out. 2024.

MORAES, J. Sá D.; OLIVEIRA, F.B. de; CEZÁRIO, P.F.O.; BATISTA, J.P.; PINHEIRO, L.V.L.P.. Docentes universitários: expectativas acerca da aposentadoria. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.13, n. 47 p. 624-637, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v13i47.2058> Acesso em: 07 out. 2024.

MORGADO, G.B.. **Programa de preparação para aposentadoria no instituto federal sudeste de minas – campus juiz de fora: uma proposta**. Dissertação (Pós-graduação em Administração). Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/13243>. Acesso em: 27 ago. 2024.

MURTA, SG; LEANDRO-FRANÇA, C.; SEIDL, J. Apresentação. In: MURTA, SG; LEANDRO-FRANÇA, C.; SEIDL, J. (organizador). **Programas de educação para aposentadoria: como planejar, implementar e avaliar**. Porto Alegre: Sinopsys, 2014. p. 17-19.

OLIVEIRA, I.C.; BECK, C.L.C.; SANTOS, J.L.G. dos; MEGIER, E.R.; HALBERSTADT, B.M.K.; MOREIRA, D.. Retirement of university teachers: documentary research of brazilian scientific production trends. **Revista Online de Pesquisa**, Rio de Janeiro, n. 13, p.646-652, 2021. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9391/pdf> Acesso em: 27 ago. 2024

OLIVEIRA, I.C.; MEGIER, E.R.; HALBERSTADT, B.M.K.; BECK, C.L.C.; SANTOS, J.L.G. dos; SODER, R.M.. Preparação para aposentadoria de docentes universitários: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.200286> Acesso em: 27 ago. 2024.

OLIVEIRA, P. K. Q.; DE ALMEIDA, A. N.; NUNES, A. Determinantes da decisão de aposentadoria no serviço público. *Administração Pública e Gestão Social*, v. 13, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351564966007>. Acesso em: 10 ago. 2025.

ROWE, J. W.; KAHN, R. L. Successful aging 2.0: conceptual expansions for the 21st century. *Journals of Gerontology, Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, v. 70, n. 4, p. 593-596, 2015. Disponível em: <https://academic.oup.com/psychsocgerontology/article-abstract/70/4/593/651547?redirectedFrom=fulltext> Acesso em: 08 ago. 2025.

SBEHEN, I.L.. **Trajetórias profissionais, atividade física e qualidade de vida de professores de Educação Física aposentados de uma universidade pública**. Dissertação (Pós-graduação em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202164>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SILVA, M.A. da. Análise crítica da proposta de reforma da previdência social no Brasil entre os anos 2016 e 2018. *Serviço Social e Sociedade*, v. 135, p. 213-30, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.175> Acesso em: 27 ago. 2024.

SILVA, L.S. da. **Lembranças sobre o trabalhar**: uma análise à luz do rizoma temporal e do trabalho imaterial. Dissertação (Pós-graduação em Administração), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020b. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/213156>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SILVA, S.M.M.B. e. **Comprometimento, entrenchamento e consentimento entre os servidores aposentáveis de uma instituição de ensino superior pública**. Dissertação (Pós-graduação em Administração), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020a. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39007>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SOARES, S.S.S.. **Os sentidos da aposentadoria para docentes de enfermagem aposentadas das universidades públicas brasileiras**. Tese (Pós-graduação em Enfermagem), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/19983>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SOARES, S.S.S.; COSTA, C.C.P.; OLIVEIRA, C.R.; SOUZA, N.V.D.O.. Teoria das Representações Sociais e os Sentidos da Aposentadoria no Brasil. *Revista de Enfermagem da UERJ*, v. 30, n. 1, e59798, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/59798>. Acesso em: 11 ago. 2025.

SOUSA, L.M.M.; FIRMINO, C.F.; MARQUES-VIEIRA, C.M.A.; SEVERINO, S.S.P.; PESTANA, H.C.F.C.. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação (Online)*, v. 1, n. 1, p. 45-54, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391> Acesso em: 27 ago. 2024.

SOUZA, R.A. de. **(Des)caminhos rumo à aposentadoria**: dilema de docentes com abono de permanência em uma ifes no meio do mundo (1998-2019). Dissertação (Pós-graduação em Educação), Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2023. Disponível em: <http://repositorio.unifap.br/handle/123456789/1602>. Acesso em: 27 ago. 2024.

WANG, M.; HENKENS, K.; VAN SOLINGE, H. Retirement adjustment: A review of theoretical and empirical advancements. *American Psychologist*, v. 66, n. 3, p. 204-213, 2011. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2011-03465-001> Acesso em: 08 ago. 2025.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).